

BANCA

Montepio distribui resultados com pessoal

Antes de sair, Félix Morgado disse que havia condições para distribuir lucros, uma promessa vinda de 2016. A gestão de Carlos Tavares confirmou aos sindicatos o pagamento.

DIOGO CAVALheiro
diogocavaleiro@negocios.pt

O Montepio vai mesmo distribuir resultados pelos trabalhadores. Esta possibilidade fazia parte do caderno de encargos que José Félix Morgado deixou à gestão de Carlos Tavares, que deu agora indicações de que há margem para avançar.

A informação foi transmitida à Febase, a federação que junta os sindicatos ligados à UGT, pela administração do Montepio. "Face ao questionamento da Febase, a admi-

nistração garantiu que já em Outubro o banco vai proceder à distribuição de resultados pelos trabalhadores", indica um comunicado da federação.

Na reunião não foram avançados números sobre o que seria distribuído mas, segundo informações recolhidas pelo Negócios junto de fonte sindical, os pagamentos serão distintos entre os funcionários, consoante o mérito.

A caixa económica não quis fazer comentários, dizendo que a "questão vai ser avaliada até ao fim do mês", antecipando mais informações "depois de ser decidida como vai ser feita a distribuição".

Em Maio, o Público noticiou que Carlos Tavares iria manter a intenção de José Félix Morgado de distribuição pelos trabalhadores de um montante em torno de 1,5 milhões de euros, a parcela que José Félix Morgado tinha definido para esse pagamento pelos funcionários.

Os trabalhadores da caixa económica ficaram com os salários congelados por dois anos, mas, no acordo fechado com os sindicatos em 2016, ficou inscrita a possibilidade de distribuição de resultados de até 5% dos lucros a partir de 2018.

Aliás, na mensagem que enviou aos trabalhadores aquando da sua saída, em Março deste ano, Félix Morgado deixou um legado ao seu sucessor: "Pedimos o vosso sacrifício nas actualizações salariais e progressão de carreira mas, em simul-



Carlos Tavares não quis dar pormenores sobre a forma de distribuição de lucros pelos trabalhadores.

tâneo, abrimos a possibilidade de uma maior partilha dos resultados que se deve iniciar já em 2018". A actividade doméstica do Montepio contava com 3,727 trabalhadores no final de Junho.

A gestão de Carlos Tavares teve margem para esse pagamento, pese embora até tenha revisto em baixa, em 79%, os resultados de 2017. O lucro foi de 6,4 milhões, quando a equipa anterior tinha dito que, naquele período, o resultado era de 30,1 milhões de euros, uma redução que se deveu sobretudo à maior constituição de imparidades. Já olhando para o primeiro semestre do ano, a caixa económica registou lucros de 15,8 milhões, mais 21% ■

Avaliação integral será iniciada no próximo ano

A distribuição de lucros não foi o único tema da reunião que juntou os sindicatos da Febase e a equipa do Montepio. O encontro, que aconteceu a 17 de Setembro, serviu para debater aquilo que a Febase chama de "deficiente aplicação" do acordo de empresa. De qualquer forma, a resposta dada pela gestão de Carlos Tavares foi positiva. Segundo a Febase, foram dadas garantias de que serão feitas promoções por mérito e de que o processo de avaliação profissional integral será iniciado em 2019. "Do mesmo modo, está programado iniciar a 'apreciação especial' (cláusula 23.ª do Acordo Colectivo de Trabalho), que garante a reavaliação de trabalhadores sem promoções ao fim de cinco anos. O processo terá o envolvimento das várias chefias", assinala a federação sindical. Sobre a reestruturação do grupo, foi dito que não haveria rescisões de pessoal.

Quando saiu, Félix Morgado deixou aos trabalhadores a indicação de que havia condições para distribuir os lucros. Carlos Tavares concordou.